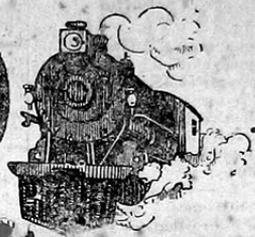


A RAZÃO



Órgão dos interesses dos empregados das Estradas de Ferro e do operariado em geral

Director: J. ALVES = Propriedade de uma sociedade em nome de J. ALVES = Administrador: LINO PAVAN

ANNO I

Baurú, --- Sabbado, 30 de Agosto de 1919

NUM. 35

O bolchevismo

É assumpto para as mais extraordinárias discussões, o movimento bolchevista iniciado na Russia.

Afirma-se que o bolchevismo, em seus princípios, em sua realisação pratica, é nada mais nada menos que o advento de comunismo-anarquista.

Ha alguma semelhança, não resta duvida, entre os dous princípios, mas a sua finalidade, mesmo a sua realisação pratica, é differente.

O bolchevismo, em suas diversas manifestações, estabelece como base, embora provisoria, segundo afirmam os seus propagandistas, a dictadura governamental das classes operarias, ao passo que o comunismo-anarquista tem como fundamento a dissolução do estado e das classes, divisão arbitraria inherente ao sistema capitalista.

É certo que a divisão dos homens em classes produtoras e classes usurpadoras, é um erro ao qual se devem as luctas formidaveis, as constantes rebeliões verificadas em toda a historia da vida dos povos, surgindo, portanto, a necessidade de abolir as classes, ao evez de procurar a supremacia de uma classe sobre a outra.

As classes trabalhadoras, produzem a riqueza, transformam a materia prima em artefactos e alimentos. As classes usurpadoras, por meio do sistema capitalista, absorvem a riqueza em proveito unico dos seus componentes.

Propriamente, o bolchevismo é o governo da maioria ou o governo do povo pelo povo, antiga aspiração do partido socialista-revolucionario da Russia, o que não passa de um governo, embora das classes operarias.

O comunismo antigo, vem a ser a qualquer forma de governo, de estado, pois nada adianta dissolver

o estado capitalista e organizar o estado operario.

A iniciativa individual, dentro de qualquer estado, é sempre determinada por um numero maior ou menor de regras obrigatorias, ao passo que no comunismo-anarchista, o individuo encontra-se num ambiente proprio ao seu desenvolvimento natural e portanto a sua actividade, livre de compromissos autoritarios, realisa facilmente a organização de uma sociedade por meio da cooperação voluntaria, estimulada pela necessidade constante de assegurar a existencia de cada um e de todos os individuos que vivem em comunidade.

Particularmente, supponho que entre nós, devido a não existirem condições economicas e politicas como na Russia, quer dizer, um forte partido socialista-collectivista, poderemos operar a transformação da sociedade sem a dictadura das classes operarias, realizando directamente a emancipação economica e social de cada um e de todos os individuos.

J. A.

Projecto de programma do nucleo do Partido Comunista de S. Paulo

Bases de accordo do P. C. B.

1.0 — Podem fazer parte do Partido todos os homens e mulheres residentes no Brasil, que estejam de accordo com o seu programma e meios de acção.

2.0 — O ingresso como socio no Partido, vale por um compromisso pessoal de defender e propagar o programma aceito.

3.0 — Em cada localidade do Brasil, onde se constitua um nucleo do Partido, esse nucleo designará uma commissão encarregada dos trabalhos de secretaria e relações.

4.0 — A contribuição de cada socio do Partido, destinada apenas ás despesas de propaganda local e correspondencia, será determinada segundo as necessidades de cada nucleo.

5.0 — As despesas de caracter geral, interessando parte ou a totalidade dos nucleos, bem como as despesas eventuales e extraordinarias, serão cobradas por meio de subscrições voluntarias e de occasião.

6.0 — O entendimento collectivo entre os nucleos de uma determinada região

do paiz, ou de todo o paiz, far-se-á por meio de conferencias de delegados directos dos nucleos que possam comparecer.

7.0 — Cada nucleo do Partido enviará a essas conferencias os delegados que entender, sendo que as deliberações das conferencias tomar-se-ão por accordo unanime.

8.0 — Os nucleos promoverão as conferencias, convenios ou Congressos que as circumstancias indicarem como necessarias, estudando previamente as questões a serem debatidas e tendo sempre o cuidado de só enviar, os mesmos, delegados directos.

Excursões

Tendo em vista a urgente necessidade de diffusão das ideias communistas, bem como a formação de novos nucleos pelos interior do paiz, nas cidades como nos campos, estabelecerá desde já excursões naquelle sentido, ficando o custeio das mesmas a cargo dos nucleos das regiões interessadas.

Imprensa

Referente á propaganda pela imprensa e independen-

te das publicações proprias dos nucleos, como sejam manifestos, boletins, folhetos, livros, etc., os nucleos auxiliarão os jornaes da propaganda libertaria já existentes bem como apoiarão as iniciativas para fundação de novos jornaes, tendo, porém, em conta, evitar desperdicios de energia em esforços superfluos e procurando corresponder á necessidade da propaganda.

Relações internacionais

Para as questões de interesse geral de todo o paiz, nas relações do Partido com o exterior, o nucleo de São Paulo terá uma commissão especial encarregada dessas relações.

Fins immediatos

1.0 — Promover a propaganda do Comunismo Libertario, assim como a organização de nucleos communistas em todo o paiz.

2.0 — Fomentar a cultura das classes populares instruindo-as nas modernas ideias sociaes, e capacitando-as para a realisação dos grandes ideais de emancipação humana.

3.0 — Esta obra cultural será feita por meio de um semanario ou periodicos, que serão órgãos officiaes do Partido.

Estes periodicos tornar-se-ão diarios, quando as circumstancias o permitirem.

4.0 — Combater a prostituição assim como o alcoolismo e todos os vicios, que degeneram e embrutecem o povo.

5.0 — Promover a defesa e o soccorro das victimas por questões sociaes.

6.0 — Prestar solidariedade ás organizações operarias nas suas luctas pelas reivindicaciones economicas, politicas e moraes.

Fins economicos

1.0 — Abolir a propriedade, rural, urbana e industrial, salvo as pequenas propriedades, as quaes serão utilizadas pelos actuaes proprietarios, se assim julgarem conveniente, não podendo, porém, transferi-las a

outrem a não ser á Comunidade.

2.c — Socializar as terras, as fabricas, officinas, estradas de ferro, empresas de navegação, todos os meios de transportes, assim como todos os generos de consumo.

3.0 — A collectividade garantirá a todos os individuos, de qualquer sexo ou idade: a manutenção, vestuario, alojamento, assistencia, instrução, bem como os meios de trabalho a todos os que estejam em condições de trabalhar.

4.0 — A distribuição dos productos será feita pelos proprios nucleos productores, os quaes publicarão estatisticas para facilitarem os productos aos consumidores.

5.0 — Os grupos productores enviarão os productos ás diversas regiões ou localidades do paiz, attendendo os pedidos segundo as necessidades de cada communidade.

6.0 — Nas diversas communas estabelecer-se-ão armazens publicos, onde os trabalhadores depositarão os seus generos, e os consumidores se abastecerão segundo as suas necessidades.

7.0 — Os edificios serão utilizados para alojar as populações, reservando-se os melhores e mais bem situados para hospitales, sanatorios, collegios e para albergar doentes ou rachiticos.

Organização

1.0 — Em cada região formar-se-ão federações de grupos ou nucleos productores, autonomos, os quaes constituirão as communas.

2.0 — Os grupos, as federações e as communas communicar-se-ão por meio de commissões de relações e correspondencia, a fim de facilitarem a permuta de productos.

3.0 — As commissões terão uma existencia periodica, salvo quando as suas missões tiverem, por necessidade, caracter permanente, em cujo caso serão renovadas o mais assiduamente possivel.

Não comprem os productos da Companhia Antarctica!!...



Trabalho

1.º — Sendo o trabalho uma necessidade vital, ninguém deverá esquivar-se de prestar os seus serviços, a não ser por motivos de ordem racional como insuficiência de idade, de invalidez, de enfermidade ou velhice.

2.º — Quem não trabalhar não come.

3.º — Ninguém poderá viver de funções religiosas nem furtar-se ao trabalho commum de sua profissão, para se dedicar a tal mister.

4.º — Cada individuo terá a liberdade de escolher o trabalho que mais lhe agradar, sempre que esse facto não prejudique as necessidades da collectividade.

5.º — A mulher poderá dedicar-se especialmente aos trabalhos que estejam em harmonia com o seu sexo e suas aptidões.

6.º — Salvo nos casos de imperiosas necessidades, será abolida o trabalho nocturno.

7.º — A jornada de trabalho será estabelecida pelos diversos grupos productores, tendo em vista as necessidades da produção.

8.º — Nos trabalhos mais nocivos evitar-se-á o trabalho tanto quanto for possível, assim como applicar todos os melhoramentos aconselhados pela sciencia.

9.º — Os nucleos agricolas industrias, de transportes, correios, telegraphos, dos serviços publicos, etc., organizarão a administração dos respectivos serviços.

Finalidade

1.º — Abolição do Estado e todas as instituições politicas: exercicio, magistratura, parlamento, policia, etc., assim como todas as associações hierarchicas e autoritarias.

2.º — Abolição de todas as leis.

3.º — Estabelecer a mais completa liberdade politica, economica, religiosa e moral.

4.º — As resoluções de ordem geral serão tomadas em assembleas publicas.

5.º — As minorias terão, como as maiorias, a liberdade de iniciativa, estabelecendo novos nucleos ou communas.

6.º — As collectividades procurarão remover todos os factores sociais, religiosos ou moraes que constituam obstaculos à livre e consciente realisação do matrimonio, para o qual as afinidades physicas, intellectuaes e moraes dos conjugues são a melhor garan-

tia para perpetuarem de uma maneira honesta e affectuosa a sua união até a morte.

7.º — Os filhos dependerão naturalmente, dos seus progenitores. As crianças orphãs que não estejam sob os cuidados de parentes ou pessoas que por ellas se interessarem ficarão a cargo da collectividade.

8.º — A ordem social será fundada pelos diversos grupos sociais e por todos os individuos, os quaes terão cuidado de impedir qualquer acto de violencia ou attentado ao bem estar individual ou social.

Dr. Jorge Klingler

hydrotherapeuta e massagista, ex-Director do celebre Sanatorio Worishofen (Alemanha), trata com bons resultados qualquer doença pelo systema

Kneipp, Kuhne e Bilz

Pensão Baurá — Largo do Jardim n. 7—BAURÁ

Liga Operaria

Realizou-se no dia 25 do corrente uma concorrida assemblea extraordinaria, na qual, entre outros assumptos de interesse geral, houve a leitura do projecto de modificação dos estatutos, sendo autorizada a publicação de um boletim declarando o boicote a todos os productos da Companhia Antarctica.

O Estado

... é o mais frio dos monstros. — Nietzsche

Com o sacrificio de milhares de individuos, durante quatro longos annos de carnificina, e Estado, monstro e barbaro animal, realistou a guerra mundial, objectiva maximo com que foi creado pelos nossos antepassados guerreiros.

A mocidade, moralmente escravizada pela absurda religião civica, o patriotismo, representou a horrivel tragedia escripta com o sangue de innumeras gerações pelo Estado, interessado em esmagar o desenvolvimento da fraternidade, sentimento que germinou rapidamente entre os homens, embora sujeitos aos costumes tradicionais da civilização autocratica.

Os melhores, os mais fortes representantes da especie humana, foram destruidos nos campos de batalha, para satisfação e engrandecimento das castas militares, ás quaes ia faltando a população e obediencia entre a população civil. Essas castas militares, vendo o perigo que ameaçava o Estado, terrivel abstracção, procuraram desencadear a guerra, dominadas pela loucura de reduzir à mais simples expressão, a emergida idéa de dissolver todas as instituições militaristas.

Não conseguiram evitar a tormenta. Resta passar a melancolia que domina os homens, após a guerra. Depois, com extraordinario despertar, virá o

inexoravel cyclone reduzir a cinzas os symbolos millenaristas das castas privilegiadas, cantando estas magnificas estrophes:

Se a raça vil, ebria de galas,
Nos quer, á força, casar
Logo verá que as nossas baías,
São para os nossos generaes.

Bem nossos, façamos,
nesta lucta final,
d'uma terra, ao nos amos,
A Internacional!

A ultima phase do Estado terminou com o desencadearmento da guerra.

Faltam materias primas á industria, os soldados, cansados pelo soffrimento, rebelam-se, as finanças, devido á desorganisação do trabalho, não encontram meio de continuar a exploração economica.

Por consequencia—a bancarrota, a revolução social triumphante, estabelecimento do comunismo-anarchico e morte do «mais frio dos monstros» — o Estado!

J. A.

Expediente d' A Razão

Assignaturas

Anno 15\$000
Semestre 8\$000
Trimestre 4\$000
Mensal 1\$500

Pagamento adiantado

Ainda a Empresa Funebre

«Quem cala, consente, é uma expressão popular antiga, applicavel ainda em nossa epocha. O povo sofre, amesquinha-se e cala-se; portanto, consente!»

Grande indignação, dissensões agitadas, condemnava, há poucos dias, o procedimento desbuzado da empresa de enterros, parecendo finalmente que o povo, num gesto de dignidade, faria terminar a injustica, tantas vezes posta em pratica até si!

Desilusão!.. O povo, eterno escravo dos milheiros e milhões de escravos, curvou a espallha dorsal, arrastou-se ante os semi-deuses da politica, humilhou-se ante os interessados em querer manter esta attitudem corrupta da servidão, onde se despedaçam os mais generosos sentimentos!

E o resultado é sempre o mesmo: baixezas, promessas, promessas... e continua tudo como d'antes!

Vende-se

os moveis completos para um salão de barbeiro em perfeito estado.

Trata-se no **Salão Brasil** á rua 1.º de Agosto. 29 **BAURÁ**

Aos nossos assignantes da Noroeste

Devido a um acidente em nossa machina de impressão, deixamos, involuntariamente, de fazer a remessa do jornal, na semana passada, nos assignantes da Noroeste. Esperamos que nos relevem a falta.

“A Razão”

Algumas pessoas, naturalmente por falta de informações, perguntaram-nos si o sr. Antonio Suarez, deixou de fazer parte deste jornal, pois não viam na primeira pagina o seu nome. E' facil explicar. Como anda constantemente viajando, não lhe é possível, devido ao desenvolvimento do periodico, continuar a redigi-lo, confiando, de todo modo, a direcção ao novo director, sr. José Alves. •

Coloço na miseria

Recebemos do nosso correspondente, a seguinte carta, pela qual o publico poderá avaliar quanto é infame o regimen estabelecido nas fazendas pelos escravocratas modernos:

Americo Brasiliense, 21 de Agosto de 1919.

Quero que meus leitores leiam com muita attenção estas minhas poucas palavras, para as sim poderem dar real valor á deshumanidade de que é capaz um dos mais poderosos fazendeiros, aqui no municipio.

Tratarei sómente o que vi e transmittirei ás poucas palavras que ouvi da victima.

Estando eu na estação á espera do trem das 14 1/2 horas, vi, logo que parou o comboio, desembarcar um homem amparado por uma senhora, acompanhando-a uma creancinha de seus 5 annos, seguramente.

Como percebesse que tal individuo não tinha absolutamente forças para andar, aproximemei-me do grupo.

Ahi, então, ouvi que a senhora que o acompanhava pretendia dar-lhe forças com palavras animadoras, conseguindo assim que o pobre homem se deixasse arrastar por ella.

Continuei seguindo-os: mas como supunha, por mais animadoras que fossem as palavras de sua companheira, não conseguí levá-lo além da bocca da estrada que vai desta a Santa Lucia.

Então recostou-se a um poste da Bragantina, e passados dois minutos estava elle no chão, completamente exausto, em estado agudo de grippe.

O infeliz, com a pouca força que lhe restava, ainda implorava dos que o rodeavam a caridade.

Trata-se do sr. João Norvitte, colono, residente na fazenda do sr. Conde Queirolo. Esse homem, conforme diz, há poucos dias adoeceu, e como não tinha recursos para se tratar em sua casa, foi pelo administrador enviado para Araraquara com o fim de se internar no Hospital, o que não conseguiu por não haver actualmente logar e mesmo por estar elle atacado de grippe, molestia contagiosa.

Assim é que seguiu desta para Araraquara pelo trem da manhã, sujeitando-se ainda a uma boa caminhada da estação ao Hospital e novamente deste áquella, sendo-lhe impossivel resistir tamanha jornada em estado febril, sem que soffresse varias syncopes. Chegado ao poste da Bragan-

tina, onde foi pela ultima vez derrubado pela syncope, foi, como disse acima, que achou entre os curiosos um homem que deu á sua companheira dez mil reis, e outro que lhe forneceu transporte até sua residência, depois de ser medicado pelo nosso pharmaceutico, o qual se promptificou a fornecer gratuitamente todo medicamento que elle carecer durante sua enfermidade.

Minha conclusão é a seguinte: 1.º — Em consentir o sr. Conde Queirolo que seu administrador martyrisasse tanto esse homem com tamanha jornada, no estado grave em que se achava, sem previa certeza de que o Hospital o aceitava.

2.º — Não encontrar esse enfermo uma pessoa que minorasse seus soffrimentos, já não digo com dinheiro, mas ao menos com palavras animadoras.

LISBOA

Marcenaria Popular

Fabrica de Cadeiras
Completo sortimento de moveis para quarto, escriptorio, sala de jantar e de visita, etc.

Viyva Simonetti

Rua Baptista de Carvalho, 90. **BAURÁ**

Resumo telegraphico

Na França

Poucas noticias. Fundou-se em Montmartre a Liga dos Consumidores da França, que é um nucleo da futura Federação Nacional dos Compradores. E' significativo este telegramma. Demonstra que as condições economicas tornam-se tao oppressivas para o povo francez, que procura diminuir a rapacidade dos negociantes creando a Liga dos Consumidores.

Os capitalistas norte-americanos, temendo a perda dos seus capitales, notificaram os seus aliados que não fariam a remessa de productos para a França, sem que esta nação lhes desse como garantia as apolices municipales.

Safa! Até a burguesia perdeu a confiança entre si!..

No Egypto

Esto paiz, que tem como paiz grande a liberalissima Inglaterra, está resurgindo no campo da lucta economica, conquistando as classes operarias melhoras em suas condições de trabalho.

No Cairo, ultimamente, houve sérias revoltas, que os governantes britannicos, em nome da liberdade inglesa, reprimiram com os processos mais barbaros. Chegaram a empregar aeroplanos na repressão contra os rebeldes, destruindo com explosivos a população da cidade. Continua a greve dos empregados do bondes.

No Mexico

Tio-San, mais uma vez é obrigado a escolher os hombros a voltar para sua casa, porque invadir o Mexico não é cousa

Trabalhadores! Boicote as bebidas da Antarctica

tão fácil como lhe parecia. Em todo o caso, Tio-San deu que fazer aos seus soldados, mandando perseguir os «bandidos» mexicanos que tiveram a audácia de lhe raptar os seus aviadores...

Tio-San parece que perdeu uma boa occasião de ficar quieto...

Na Belgica

A não ser o accordo realizado entre o governo e os trabalhadores das estradas de ferro, correios e telegraphos, nada de extraordinario occorreu durante a semana.

Em todo o caso, tambem a ventania começa a sacudir as espigas...

Na Hespanha

Continua a liça. Os padeiros, informaram que vão declarar-se em greve durante cinco dias, em signal de protesto contra o luxo que os proprietarios das panificações estão ostentando.

Os burguezes estão perdidos. Desta vez têm que ir plantar batatas...

Cia. Paulista

Temos recebido algumas cartas dos empregados desta empresa ferroviaria, as quaes descrevem a miseria que passam os trabalhadores, chegando muitos a deixar de trabalhar devido á falta de recursos para adquirir alimentos.

Além disso, o regimen proteccionista, chaga inherente á organização da sociedade actual, contribue poderosamente para reduzir á miseria os trabalhadores da referida companhia.

Essa situação humilhante é, em grande parte, o resultado da inercia dos operarios que, ao envez de luctarem pela sua liberdade, entregam-se incondicionalmente á ex-

ploração, sem um gesto de altivez e de revolta!

Se os operarios da Companhia Paulista querem, de facto, melhorar as condições em que se encontram, não esperem pôr estes ou aquelles administradores, pois é esperar em vão. Conciliem todas as energias individuais, luctem pela transformação da sociedade, se pretendem libertar-se definitivamente das garras do Capitalismo. D'outro modo, serão improductivos os esforços de querer moralisar, endoctrinar, um organismo social apodrecido, applicando-lhe cataplasmas, quando o mal é de morte!

A Cooperativa dos Operarios da Noroeste

Um operario, sentindo-se revoltado com a exploração exercida pela administração da Cooperativa dos Operarios da Estrada de Ferro Noroeste: aos trabalhadores, escreveu-nos, dando conta das irregularidades commettidas pelos seus dirigentes, que, sem pagarem frete, ou terem outras despesas, vendem os generos ao preço do mercado ou ainda mais caro.

Da nossa parte, seria muito fácil resolver o caso: deixar de pertencer á cooperativa e com o dinheiro, comprar onde bem entendermos.

Eis a carta: — «Redactor da «Razão». — Bauri.

Como o vosso jornal foi creado unicamente para debater contra os inconscientes que, desprovidos de

sentimentos, roubam os direitos sagrados dos operarios, venho nelle pedir acollimento para o que se segue a esse fim.

Trata-se da Sociedade Cooperativa dos Operarios da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que passou a ser Sociedade dos Exploradores existentes na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Cabe e assim dizer: — porque quando se trata de uma cooperativa, é tão sómente para beneficio dos operarios que, para isso, pagam as suas acções, não é para os srs. dirigentes da mesma estarem vendendo aos proprios operarios os generos desta, por preços exorbitantes, preços estes que em alguns generos excedem ao preço do commercio. Que significa isto?..

Eu, de minha parte, attribuo que os srs. dirigentes dessa Cooperativa, achando-se sem capital ou sem coragem para negociarem na praça, aproveitam este ensejo para melhor explorar, não só aos operarios, como tambem á Estrada, pois que melhor não podiam astuciar.

Para que melhor?... Não empregar capital, não pagar fretes e nem impostos, e vender pelo preço da praça e mais caro?

Pobres operarios!... que, além de ganharem um mesquinho salario que mal dá para os manter, ainda reparam com os parasitas que os rodeiam e que para viverem acoitam-se nas suas sombras!

Homens sem almas, sejam mais conscienciosos pa-

ra com os operarios, que vivem honradamente, luctando pela vida; não sejam malvados. Lembrem-se bem do que escreveram nos estatutos, nos quaes diziam a respeito do melhoramento da Cooperativa, logo que realizassem: a compra de novos stocks de mercadorias. Não sejam manhosos. Compentrem-se, que os operarios tambem enxergam alguma coisa. Não amam assim enganando aos operarios. Isto não passa de desdenhosas pilherias. Tiram a mascara da inconsciencia.

UM OPERARIO

Escola Moderna

No dia 26 do corrente, realison-se á assembléa para a organização definitiva da «Sociedade da Escola Moderna». Entre outros assumptos, deliberou-se realizar novamente uma outra assembléa, na qual serão discutidas as condições economicas que os associados terão a satisfazer. Na assembléa acima referida, ficou organizada definitivamente a «Sociedade Escola Moderna», á qual adheriu numero regular de socios.

A Fabrica

Os proprietarios, em sua penultima reunião, resolveram enviar uma commissão perante o advogado da «Fabrica» do espirito, para convidal-o a desistir da defeza do ouro da egreja, metal que ella tanto adora, com incenso e myrrha formando as nuvens imponderaveis do espirito, transformado em precioso... metal! Como era logico, o advogado ganhou do P. 2.

coragem, e, pelo menos... entra em accordo, comprmettendo-se os proprietarios a pagar uma certa quantia em beneficio da «Fabrica». Convidam o advogado a desistir da causa e ella, servindo-se de tamanha razão, convidou os proprietarios a pagar, embora pouco, e, não bufar!

• E' engraçado!

Em S. Carlos

Recebemos um pacote de jornaes, endereçados á Rua General Osorio, 75, que o agente do Correio de São Carlos, sem motivo justificado, deixou de entregar, devido, diz o mesmo sr., a serem desconhecidos os assignantes. E' uma declaração tola, porque nada lhe importa o endereço dos demais periodicos e sim o endereço que o pacote leva escripto. Portanto, esperamos que o sr. agente do correio de S. Carlos, deixe de ser retrahido e entregue a correspondencia a quem for endereçada.

A Estrada da morte

Hontem, deu-se mais um desastre na Estrada de Ferro Noroeste. O trem P. 2, que devia chegar a Bauri ás 16.20, chegou ás 20.45, em consequencia do desastre havido em Albuquerque Lins, ao entrar o comboio na estação. O trem, em vez de seguir em linha recta, seguiu para o desvio do triangulo, onde estava uma locomotiva, indo de encontro á mesma, resultando do choque a morte de um engenheiro que viajava sentado na frente da machina

zes, a «Jacquerie» e a sublevação dos operarios e dos pobres em geral nas cidades!

Numa palavra, a Revolução com todas as suas luctas e os seus odios, os seus terriveis conflictos e represalias!

Durante cinco semanas tentaram os deputados do Terceiro Estado convencer por palavras os deputados das outras duas ordens a reunirem juntamente, enquanto por seu lado as commissões realistas trabalhavam para manter a separação das tres ordens.

Das conferencias nada surtiu. De dia para dia, porém, o povo de Paris tomava uma attitude cada vez mais ameaçadora.

Em Paris, o Palacio Real, tornado um gremio ao ar livre, onde cabia toda a gente, cada vez mais se irritava.

Choviam os folhetos, que eram disputados. «De hora a hora surge novo folheto, diz Arthur Young, hoje appareceram treze, hontem dezesseis e noventa e dois na semana passada. Sobre vinte, dezoenove são em prol da liberdade». A effervescencia excede tudo quanto se possa conceber.

Em summa, a representação nacional mostrava já o seu deficit capital.

O povo não estava de modo nenhum representado; os camponezes não faziam parte della.

Era a burguezia que se encarregava de fallar pelo povo em geral: quanto aos camponezes — em toda aquella assembléa de homens de lei, de notarios, de advogados, talvez não houvesse cinco ou seis que conhecessem o verdadeiro estado, ou sequer o estado legal da immensa massa dos camponezes.

Todos os homens da cidade saberiam defender bem o cidadão, mas quanto ao camponez sabiam tão pouco o que lhe era preciso como o que lhe era prejudicial.

A guerra civil estava já naquelle inicio, onde o rei, rodeado de nobres, falla como senhor ao Terceiro Estado, e lhe lança em cara as suas «mercês».

O guarda dos sellos, Barentain, deixando transparecer a verdadeira intenção do rei, accentuou o papel a que se deviam limitar os Estados Geraes: examiniariam os impostos sobre os quaes lhes incumbisse votar.

Discutiriam a reforma da legislação civil e criminal.

Voteariam uma lei de imprensa, afim de reprimir certas liberdades que ella recentemente se arrogava — e nada mais.

Pelo mundo do trabalho

As fúrias do "Tigre" contra o operariado francês, russo e húngaro

Pelas informações que nos são transmittidas todos os dias telegraphicamente, constata-se um phenomeno que foi annunciado pelos revolucionarios sociaes, de visao clara, muito antes de ter irrompido o formidavel e pavoroso incendio da conflagração europea.

Trata-se do reaccionarismo das nações nella envolvidas, reaccionarismo que se justificava enquanto perdurava a carnificina, mas que agora, firmada a paz com os vencidos, não tem mais razão de subsistir.

A França, por exemplo, retrograda de tal forma nos seus processos politico-administrativos que tomou a vanguarda aos paizes governados pelas camarilhas clericas e conservadoras, a ponto de nem as proprias liberdades constitucionaes serem hoje respeitadas pelo "Tigre" que preside os seus destinos.

A proposito da greve internacional, o falso socialista «paie da victoria» demonstrou o quanto o seu espirito se entenebrecou e a sua lucidez mental se alterou por motivo da atmosfera de letargia e nociva em que o seu governo tem florescido.

Para elle, paralyisar o

trabalho nesta emergencia não é mais que a traducção fiel duma grande falta de patriotismo e, como tal, merecedora das penas mais severas comminadas no Código Militar! Vejam quanta monstruosidade se encerra nesses duas palavras odiosas...

Em Portugal, tambem o governo democratico, constituido em grande maioria por agalvados, bateu o pé aos grevistas ferroviarios e declarou não entrar em quaesquer negociações enquanto elles manifestassem o desamor patriotico de permanecer parados...

Na Italia, ante as agitações populares contra a carestia da vida e a falta de trabalho, o governo de furtadores, ora no poder, permitiu-se, igualmente, considerar os rebeldes como inimigos da patria e ordenou logo que fossem perseguidos sem commiseração todos aquellos que não ficassem calmos e pacificos.

Finalmente, não ha uma só das nações participadoras da sangueira em que a reacção não campeie desenfreada e atrevida, assumindo fóros de senhora de tudo e de todos e tripudiando a seu talante sobre o que ap-

petece á sua ganra insaciavel.

Uma consequencia desse facto é a deparada intervenção armada na Russia e na Hungria, paizes que os apitalistas aliados supõem que o processo mais pratico de impedir o avanço da onda maximalista dentro de suas proprias fronteiras é ir ás estepes-moscovitas ou ás campinas húngaras decapitar Lenine, e estrangular Bela-Kun...

Cegos, que não querem ver a realidade das coisas! Loucos, que ainda pensam subjugar a consciencia dos povos, lançando mãos de recursos extremos que não se compadecem já com o espirito moderno!

Bem avisados andam aquellos dos governantes que, embora platonicamente, se oppõem á convenção dos planos intervencionistas de Clemenceau e de quejandos «tigres» com figura humana, E' que elles vêm perfeitamente quão perigoso é manter mobilizados homens furtisimos das agruras da caserna e cançados de morticínios só' uteis á digestão dos pantafoquos que vivem á custa alheia.

Por outro lado vêm: esses governantes tambem que não ha povo que não aspire hoje em dia libertar-se da tutela burgueza, para estabelecer um regimen mais igualitario e justo, onde todos estejam sujeitos ao trabalho com o fim de te. em jús ao mesmo pão.

Os esgares de presidente de ministros francez e os arreganhos dos demais dirigentes aliados a respeito dos elementos com que contem para reprimir os clamores de protesto partidos da massa contra os seus pruridos sanguinolentos e exterminadores na Russia e na Hungria — já não conseguem atemorizar ninguém. O proletariado sabe bem para onde caminha e não ignora que o objectivo de esmagar os «soviets» daquelles paizes syntetisa o desejo de amietar e submeter o proprio proletariado.

A burguezia joga a ultima cartada, tentando ainda salvar-se da derrocada que a espera.

Mas accordou tarde para isso, porque a guerra de cinco annos — crime monstruoso, pelas suas proporções sem precedentes na his-

toria — foi a sua verdadeira sentença de morte.

Pode o reaccionario «paie da victoria» ficar certo de que não será possível jamais regressar ao passado. O futuro desponta risonho e esplendoroso, e acreditad que o povo se governa ainda com medidas draconianas, é dar a prova mais frisante duma obsecação' sem limites.

S. Paulo, Julho, 1919.

ANDRADE CADETE

Casa Portugueza

— de —
M. Santos Ascenção

Arrozem de generos air menticio e secos e molhados

Especialidade em vinhos. Compra e vende generos do paiz.—Encarrega-se de saques de dinheiro para Italia, Hespanha e Portugal, sobre o Banco Minho, Braga.

Rua Noroeste n. 8, esquina da Inconfidencia—BAURU

«Salão Brasil»

Para melhor servir a sua freguezia vai passar por grandes reformas
RUA 1.º DE AGOSTO, 29—BAURU

Companhia Grande Manufatura - de Cigarros Castellões
Comendadores, Carvalho, Voluntarios, Automovel Club, Gioconda, Olga, Beira-Mar e Luiz V

Os cigarros "37" e "Castellões,"

Constituem o maior successo do seculo XX!!! - Os quees recomendamos aos srs. fumantes e negociantes

Pedidos: - RUA DO ROSARIO, 23 - Caixa postal, 526 - S. PAULO

Nada de perigosas reformas.

As reclamações justas foram attendidas; o rei não se prendeu com os rumores indiscretos; dignou-se cobri-los com a sua indulgencia; e até perdou a expressão dessas materias falsas e immoderadas em prol das quaes se queriam substituir chimeras perniciosas aos principios inalteraveis da monarchia. Vós, senhores, regetareis com indignação essas perigosas innovações.

Todas as luctas dos quatro annos seguintes residiam nestas palavras, e o discurso de Necker, que se seguiu aos do rei e da guarda dos sellos — discurso que durou tres horas — nada avançou, já na grande questão do governo representativo que preoccupava a burguezia, já na da terra e dos censos feudaes que interessava os camponezes.

O astuto fiscal das finanças soube falar tres horas sem se comprometter, ora com a cohorte, ora com o povo.

O rei, fiel ás ideias que já exprimira a Turgot, nada comprehendia da gravidade do momento, e deixava á ramha e aos principes o cuidado de intrigar para impedir as concessões que se lhe pediam.

Tampouco Necker comprehendia que se tratava de atravessar uma crise politica e social profundissima — e não apenas uma crise financeira — e que nestas circumstancias uma politica de moderos entre

a Cohorte e o Terceiro Estado se tornaria funesta: que a não ser já demasiado tarde para evitar uma revolução, era necessario, ao menos, tentar uma politica franca, clara, de concessões em materia de governo; e que era preciso estabelecer já nas suas linhas geraes a grande problema territorial do qual dependia a miseria ou o bem estar de uma nação inteira.

Nem os proprios representantes, já as duas ordens privilegiadas, já o Terceiro Estado, apprehenderam tambem a vastidão do problema que se antolhava á França.

A nobreza medita a tomar um ascendente sobre a coroa; o clero só pensava em manter os seus privilegios; e o terceiro estado, comquanto comprehendesse perfeitamente o caminho a seguir para a conquista do poder a favor da burguezia, tambem não viu que havia a resolver outro problema infinitamente mais importante — o de restituir a terra ao camponez, para que este, possuindo uma terra liberta dos pesados censos feudaes, pudesse duplicar e triplicar as produções dessa terra pondo assim cobro á escassez chronica que depauperava a nação franceza.

Nestas condições que solução podia haver, e não ser o embate, a lucta?

A revolta do povo, a insurreição dos camponezes

